



UNIFICADA
Revista Multidisciplinar da Fapesp
e-ISSN: 2675-1186

LITERATURA INFANTIL E OS DESAFIOS PARA ALFABETIZAÇÃO

Sumaia Cosme da Fonseca Reis

RESUMO

Este artigo visa trazer uma reflexão sobre a importância dos direitos da criança, através da visão de teóricos mais antigos e modernos que se debruçaram sobre o tema educação e ludicidade e que nos trouxeram luz sobre a educação das crianças, as brincadeiras e de jogos além da contação de histórias e do faz de conta como instrumento de educação no ensino fundamental visa refletir sobre a importância do lúdico na aprendizagem, principalmente durante a infância e algumas considerações sobre a relação do aprender e o brincar.

Palavras-chave: Ludicidade; Direitos da Criança , Educação Infantil.

ABSTRACT

This article aims to bring a reflection on the importance of children's rights, through the vision of older and modern theorists who have focused on the theme education and playfulness and who have brought us light on children's education, games and games beyond storytelling and make-believe as an educational tool in elementary school aims to reflect on the importance of play in learning, especially during childhood, and some considerations about the relationship between learning and playing.

Keywords: Playfulness; Children's Rights , Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

No caminho percorrido, à procura de uma literatura adequada para a infância e juventude, observaram-se tendências próximas daquelas que já informavam a leitura dos pequenos. Hoje, sabe-se que a infância constitui uma fase especial de evolução e formação, com as suas implicações específicas e suas complexidades, em nada comparável com o adulto. E todas as potencialidades da criança devem ser cuidadosamente cultivadas com seriedade e amor. necessário ter em mente que todo patrimônio cultural da humanidade vem da literatura.

É a partir dos 3 anos que se inicia o primeiro nível de socialização, e a criança começa a se interessar por pequenas estórias, com estampas, ilustrações agradáveis e coloridos, aí começa a formação da criança pela literatura, pela arte representada, enriquecendo sua imaginação, sua sensibilidade, e o desenvolvimento de sua inteligência, é a partir daí que a criança começa a organizar seu mundo interior.

Dos 4 aos 7 anos, os processos discursivos não têm lógica, são imprevisíveis, absurdos, horas com profundidade surpreendente; horas, desconexas; interpretações diferentes de uma mesma realidade. Segundo Piaget: “no pensamento mágico tudo é possível”.

Embora a criança já possua o pensamento lógico, ela não se desvincula de suas leis mágicas, seu mundo lúdico deve ser harmônico e estético, porque é aí que ela submerge para realizar o seu reino impossível e escapar à “incompreensão” dos que a cercam, dos adultos, superando “suas frustrações” com a fantasia. é a hora de conduzir a criança à literatura, desde muito cedo a criança é vencida pelo ambiente social, sujeitando-se às limitações que os adultos lhe impõem, para educá-la e conduza-la.

Nenhuma formação prescinde da educação do espírito, porque esta é que vai formar o homem despertando a sensibilidade, os valores éticos, para a conscientização do ser humano e de ser rela. Esta educação é feita pela cultura que, em maior ou menor grau, se vai adquirindo, e só a literatura pode fornecê-la (Piaget, 1978).

Aa hora de conduzir a criança à literatura, desde muito cedo a criança é vencida pelo ambiente social, sujeitando-se às limitações que os adultos lhe impõem, para educá-la e conduza-la. nenhuma formação prescinde da educação do espírito, porque esta é que vai formar o homem despertando a sensibilidade, os valores éticos, para a conscientização do ser humano é feita pela cultura que, em maior ou menor grau, se vai adquirindo, e só a literatura pode fornecê-la (Piaget, 1978) a Literatura é comunicação, é fonte de conhecimentos, é veículo de formação.

Poucas crianças têm o hábito de ler em nosso país maioria tem o primeiro contato com a literatura apenas quando chega à escola. Mas infelizmente muitos de nossos professores não gostam de trabalhar com a literatura infantil e talvez desconheçam técnicas que ajudem a “dar vida às histórias” e que, conseqüentemente, produzam conhecimentos.

Muitos não levam em conta o gosto e a faixa etária em que a criança se encontra, sendo que muitas vezes o livro indicado ou lido pelo professor está além das possibilidades de compreensão dela em termos de linguagem. literatura traz muitas possibilidades de aprendizagem, possibilita a troca de opiniões e o desenvolvimento da capacidade de expressão.

O professor pode desenvolver os múltiplos aspectos educativos da literatura infantil e,

estabelecendo assim relações entre comportamento das próprias crianças na sociedade para que a criança tenha entendimento do mundo em que vivem, e para que vivam, e para que possam construir aos poucos o seu próprio conhecimento é muito importante que tenham experiências felizes com a literatura infantil interagindo e trabalhando com diversos textos.

É importante que o professor descubra critérios e que saiba selecionar as obras literárias a serem trabalhadas com as crianças, e com isso alcançar um ensino de qualidade, desenvolver recursos pedagógicos que intensifique a relação da criança com o livro e com seus colegas. Segundo Bettelheim (1996): “Para que a estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade”.

Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam... (Bettelheim, 1996). estabelecer uma relação dialógica com o aluno, o professor pode trazer a literatura infantil para a sala de aula, e assim conseguir com que o aluno, o livro, sua cultura, e a própria realidade relaciona-se entre si, criando condições para que a criança trabalhe com a história a partir do seu ponto de vista, discutindo fatos narrados, e criando novas situações para que as próprias crianças construam uma nova história, que retrate alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história.

Contudo a conquista do pequeno leitor se dá através da relação do livro infantil com a criança, e da prazerosa sensação que a criança tem ao misturar, o sonho, a fantasia e a imaginação numa realidade única, isso leva a criança a vivenciar as emoções da história e a introduzir em situações da realidade. o primeiro contato da criança com o ambiente escolar vem sendo cada vez mais precoce, as crianças tem sido apartada do conteúdo imaginário, do brincar, do gratuito, e a criança é cobrada de um conhecimento que alguém estabeleceu “que ela deve saber o que quem elas cobram o seu espaço para a fantasia, a sua necessidade de vivenciar a criatividade e de exercer exercitar o prazer de vida?”.

Seja como for o lúdico, a fantasia são os meios de expressão fundamentais para a criança: expressão simbólica de experiências e desejos. esse é dado pela literatura infantil, em especial pelos contos de fadas, a criança busca os elementos que irão possibilitar a construção do seu imaginário. Neles a criança irá projetar seus desejos, seus temores, seus sonhos. a escola possa contribuir para restaurar a convivência com o lúdico, é preciso considerar que não existe uma criança, mas várias crianças, com repertórios variados e que cada uma delas irá pelo tipo de aquisições verificadas, projetar ou identificar-se com os personagens apresentados, tornando-os modelos de vida na educação infantil é o período preparatório para a alfabetização. o período em que a criança desenvolve capacidades e habilidades que a tornarão apta à aprendizagem da leitura da construção de símbolos, do desenvolvimento da linguagem oral

A percepção que permite o estabelecimento de relações entre as imagens e as palavras (MORTATTI, 2000). assim tomando por base os interesses da leitura, dos alunos, devemos sempre ter o cuidado de não limitar a leitura dos livros. Sempre que indicada uma temática, esta não deve ser exclusiva. O educador pode abrir novas possibilidades de exploração do livro. o professor deve provocar a participação dos alunos através de perguntas enquanto lê, mostrando

as ilustrações e / ou fazendo pausas que permitam a interpretação das crianças.

Mediante a realização do trabalho posso concluir a grande importância da literatura nas séries iniciais, pois é através do estímulo do professor com a leitura que a criança cria autonomia para agir, discutir, realizar e proporcionar aprendizado. Muito se discute sobre a importância da literatura nas séries iniciais, os livros chamam a atenção das crianças desde muito pequenas, percebo a alegria e o entusiasmo dos bebês ao verem as figuras nos livros, principalmente os articulados.

A escola tem papel fundamental na literatura, introduzindo a criança no mundo mágico dos livros. Ao ouvir histórias as crianças experimentam muitas emoções e sempre querem senti-las de novo, e por diversas vezes pedem a releitura da história onde a literatura infantil proporciona às crianças o desenvolvimento de várias habilidades como o aumento de vocabulário, referências textuais, reflexão e criatividade.

Introduzir as crianças no mundo das ideias, do lúdico a literatura traz possibilidades de troca e desenvolvimento da capacidade de expressão, é importante que as escolas tenham um espaço onde os livros preferidos de suma importância que o momento de ouvir histórias seja diário a instituição escolar é cada vez mais precoce, a criança é cobrada desde muito cedo e a literatura ajuda e muito nesse momento tão importante em suas vidas, a escola para fazer esse trabalho deve pensar que não se tem só uma criança, mais várias crianças com variados modelo de vida a literatura desenvolve a imaginação, ela conduz a criança para o aprendizado e um costume para a leitura. com o livro deve ser iniciado desde cedo para que as crianças tenham entendimento do mundo em que vivem e assim construïrem seus próprios conhecimentos a criança que cresce ouvindo histórias torna-se um adulto leitor.

CONCLUSÃO

Esta é a hora de conduzir a criança à literatura, desde muito cedo a criança é vencida pelo ambiente social, sujeitando-se às limitações que os adultos lhe impõem, para educá-la e conduza-la nenhuma formação prescinde da educação do espírito, porque esta é que vai formar o homem despertando a sensibilidade, os valores éticos, para a conscientização do ser humano e de ser rela. Esta educação é feita pela cultura que, em maior ou menor grau, se vai adquirindo, e só a literatura pode fornecê-la (Piaget, 1978).

Esta é a hora de conduzir a criança à literatura, desde muito cedo a criança é vencida pelo ambiente social, sujeitando-se às limitações que os adultos lhe impõem, para educá-la e conduza-la. nenhuma formação prescinde da educação do espírito, porque esta é que vai formar o homem despertando a sensibilidade, os valores éticos, para a conscientização do ser humano e de ser rela. Esta educação é feita pela cultura que, em maior ou menor grau, se vai adquirindo, e só a literatura pode fornecê-la (Piaget, 1978).

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BENEDETTI, Lúcia. Aspectos do teatro infantil. Rio de Janeiro: SNT, 1969.

AGUIAR, Vera Teixeira Era uma vez... na escola: formando educadores para formar

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil:teoria Análise, didática. 1.ed. São Paulo: Moderna,2000.

ANTUNES, Maria Antonieta Cunha.Literatura Infantil-Teoria e Prática. 18.ed.São Paulo:Ática,2004.

GÓES, Lúcia Pimentel. Introdução à Literatura Infantil e Juvenil. São Paulo: Pioneira,1984.